

PROPRIETARIO  
João Pedro de Sousa  
e Lyster Franco  
DIRECTOR POLITICO  
João Pedro de Sousa  
DIRECTOR LITTERARIO  
Lyster Franco  
EDITOR E ADMINISTRADOR,  
JOÃO PEDRO DE SOUSA  
PUBLICA-SE AOS SABADOS

# O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tipografia do Heraldo  
RUA 1.ª de Dezembro  
FARO  
ASSINATURAS  
mezes... 30 centavos  
COMUNICADOS E ANÚNCIOS  
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
e 2.ª página contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

## AMBIÇÃO

A ambição conduz muitas vezes à loucura.  
Stassart.

A ambição, como o orgulho, justificado e justificável, constitui uma das mais poderosas que podem mover a Humanidade. Não há sentimento ou paixão a que deva mais aperfeiçoamentos e progressos, nem também maior soma de angústias e de crimes. Os pensadores, que se entregam a profundas especulações da alta metafísica transcendental, registam que houve motivos graves e ponderosos para que a ambição assim surgisse tão forte e, por vezes, tão desmedida, na alma dos homens, e, de raciocínio em raciocínio, estabeleçam uma espécie de conta corrente relativa ao que a ambição pelos séculos adeante tem produzido de bom e de mau.

E' instrutivo e edificante esse balanço.

A ambição, é certo, tem transformado povos, pouco numerosos no início da sua agremiação e mal dotados pela natureza em nações grandes e prósperas, mas, como escreve madame de Staël, a ambição não só desnatura o coração, mas é ainda, no celebre verso de Lebrun, o tonel das Danaides.

Ensina-nos a experiência que, sempre que uma nação atinge um derradeiro grau de poder e que principia a tyrannizar e a absorver as vizinhas mais fracas, começa o seu período de decadência. A declinação é, nessas circunstâncias, tanto mais rápida quanto o fastígio a que a elevaram foi produto da desmedida ambição de um só homem.

Enxameiam as provas.

Desprezemos os exemplos que nos facultam os povos hindus, os egípcios, os assírios, todas as nações orientaes; demorem-nos apenas o bastante para citar as consequências das rivalidades de Esparta, Athenas e Thebas e os resultados da aspiração ao mando supremo de Sylla e Cesar, de Marco Antonio e do Pompeu; como as loucuras de Commodo em Roma se segue a anarquia militar e a perseguição insensata de Diocleciano a vitoria definitiva do cristianismo.

Não são menos significativas as ilações que nos obriga a tirar essa "maitresse de la vie", a Historia, quando nos patenteia nos acontecimentos da Idade Média as ambições formidáveis do tempo dos merovingios, a astucia dominadora de Mahomet, o poder incomensurável de Carlos Magno, a queda deprimente dos carovingios, a monstruosidade despotica do feudalismo, a soberania opotente da Igreja, a loucura dispendiosa das Cruzadas e, como para manter o necessario equilibrio de que nunca se esquece quem fiscalisa as paixões dos homens, o povo inglês impõe a sua carta ao rei João e o renascimento intelectual desponta e constitui um solido coeficiente de correção aos desmandos ambiciosos dos depositarios da autoridade.

Prosegue então mais rija e tenaz a luta entre as instintivas tendências da maioria das creaturas para o despotismo e a ancia sempre crescente dos oprimidos para a liberdade. O prélio, que se digladiava na arena de cada cerebro, empon-

ga a Humanidade inteira. A briga perpetua-se até á eternidade. O que hoje apregôa como ideal aspiração ser livre, arvora-se amanhã em intangível e irredutível autocracia.

Assegura Diderot numa das suas obras: «A historia dos reis é o martiriologio dos povos». Ha, porém, quem seja mais culpado que os soberanos cegos ou sanguinarios. São os seus conselheiros cheios de ambições inconfessaveis, são aqueles que para se elevarem a si, para satisfazerem os caprichos de uma estulta vaidade, para saborearem a ambrosia envenenada das lisonjas, para contemplarem diante de si um tapete de dorsos curvados em arco, para ver a turba saudalos num momentaneo acesso de entusiasmo, não hesitam em provocar conflitos sangrentos, em perturbar o paiz que deviam servir e defender até os seus alicerces, até as obras mortas da nau cuja pilotagem lhe foi confiada.

Não ha estadista, digno desse nome, sem ambição. Richelieu, Cromwell, Mazarino, Pitt, Metternich, Fox, Robespierre, Bonaparte, Pombal, Cavour, Bismarck, etc., não fazem excepção a esta regra, mas todos os verdadeiros estadistas subordinaram sempre a sua ambição pessoal ao interesse, á gloria, á integridade do seu paiz. A veemente idolatria das multidões tradiz-se dentro em pouco numa volubidade ainda mais inconstante que a fantasia de uma mulher leviana. Quem quer que, como o mitologico Prometheu, escala o ceu para de lá arrancar o fogo do poder e o brande depois qual novo Jupiter tonante, tem os dias da sua popularidade contados. Das culminancias e incensos da vitoria depressa o apeiam os doestos e ultrages da derrota. A ingratiidão dos reis e a ingratiidão dos povos igualam-se. Depositarios ambos de poderes adversos nivelam-se na recompensa concedida aos que muito trabalharam por eles. Só os descendentes de uns e doutros reconhecem a injustiça praticada no passado, mas nem por isso se emendam com relação aos contemporaneos no presente.

Richelieu, sem o qual a Austria esmagaria a França; finou-se detestado pela nação a quem salvára; Cromwell voltou contra si os seus mais fanaticos partidarios e Monk surgiria mais cedo se a morte o não ceifasse; Mazarino desceu á cova com uma litania de maldições, á guisa de canticó funebre; a Fox acaram no de traidor; Robespierre, a alma da Revolução, succumbiu no cadafalso, com as maxilas despedaçadas, insultado por aqueles a quem beneficiára; Pombal extinguiu-se no exílio, mordido, abocanhado pela inveja de uma matilha de ineptos; Bonaparte expirou num rochedo abandonado, vendido, por todos a quem enriquecera e nobilitára; Bismarck, para não prolongar a lista, despedido como um criado pelo neto do homem a quem fizera imperador, faleceu no desterro de Friedrichsruh.

Não é facil refrear a ambição; e loucura seria exigir o impossivel. Mais ainda convem aproveitá-la. O maior barranco a superar consiste exactamente nesse aproveitamento. Torna-se necessario que os ambiciosos saibam educar, orientar,

conduzir a sua ambição e que a nação a que eles pertencem superintenda sensata e patrioticamente na forma como a expandem. A ambição é como o zelo num bom servidor. O amo deve utilisá-lo emquanto o beneficia, mas não consentir nunca na inversão dos papéis, nem que exceda uns certos limites.

Quando a ambição de um estadista ou estadista serve principalmente para opor uma inexpugnável barreira ás ambições estranhas, ás que veem do exterior, ás que ameaçam mutilar a inteireza da patria, então essa ambição santifica-se com o que ha de mais inclito e sublime no coração de um patriota.

### CANÇONEIRO DO POVO

Se te amo tenho guerra;  
Se te deixo tenho dor,  
Antes eu quero ter guerra,  
Que deixar-te, meu amor!

Por mais longe que tu estejas  
Nunca te posso esquecer;  
O amor que é verdadeiro  
Dura sempre... até morrer!

As nuvens correm depressa  
A lua vai devagar;  
Cedo a trist'za começa,  
Tarda a vintura a chegar.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Adesões

A proposito da noticia que no ultimo numero aqui demos, sobre as adesões dos srs. Lazaro de Sousa Costa, José Machado, Antonio de Sousa Britas e Agostinho de Barros Chaves, de S. Braz de Alportel, ao Partido Republicano Portuguez, escreve-nos o sr. Lazaro de Sousa Costa, manifestando o desejo de ver por nós feita a declaração de que nunca ele nem os demais nossos presados correligionarios defendem outra politica a não ser a do Partido Republicano Portuguez.

Aqui fica satisfeito o desejo do nosso illustre amigo.

#### Uma biografia original

Passando Maximo Gorki, ha pouco, por Berlim, um jornalista, prevenido-lhe, a morte proxima, pediu-lhe umas notas biograficas. Gorki, quasi moribundo, sempre ao lado do seu medico, compreendendo o intuito do jornalista, lançou-lhe um olhar que fazia pena. Depois, tristemente, pegou num lapis e ele proprio traçou este esquema doloroso da sua vida.

1862, nascido em Níle-Nov-gorod; 1878, aprendiz de sapateiro; 1879, aprendiz de desenhador; 1880, ladrão e creado de bordo; 1883, operario numa fabrica de biscoitos; 1884, carregador; 1885, ajudante de pedreiro; 1886, comparsa de teatro; 1887, vendedor ambulante de frutas; 1888, tentativa de suicidio; 1889, britador de pedras para estradas de ferro; 1890, escrivão de advogado; 1891, operador de uma salina e vagabundo; 1892, publica a primeira comedia; 1904, a celebridade, a riqueza.

Estavez daqui a poucos dias se feche a lista com 1914 — a morte.

#### Respondendo

Um republico no de Loulé, cioso do bom nome deste regimen que ajudou a implantar, por meio da propaganda honesta, formula-nos estas duas perguntas:

1.ª — Um individuo que seja farmacéutico no seu concelho, pode ahí desempenhar legalmente o cargo de administrador?

2.ª — Um individuo que, sendo vereador da camara municipal, aproveitou essa qualidade para tentar receber do tesoureiro uma conta de medicamentos que não fornecera, pode ser administrador do concelho?

A resposta é muito simples: Se a lei impõe, como de facto impõe, ao administrador do concelho a obrigação de fiscalisar o serviço das farmacias, não pode um farmacéutico, sendo administrador do concelho, convencer de que fiscalisa honestamente a sua farmacia, e porque assim é, varias resoluções ministeriaes tem estabelecido a doutrina de que os farma-

ceuticos estabelecidos num concelho não podem ahí ser administradores.

Quanto á segunda pergunta, não se trata propriamente de um caso de ordem juridica, mas sim de ordem moral, mas enfim, como também dentro da nossa missão de jornalistas cabe o direito e o dever de moralisar, sempre diremos que um individuo que pratica um ato desta natureza, tão melindroso, tão sujo e repugnante, perde toda a cotação moral, e deve portanto ser inibido de exercer um cargo de semelhante gravidade.

Mas haverá em Portugal algum chefe de distrito que tepehe como seu delegado um homem nestas condições? Era também o que faltava! E que diz a isto o sr. governador civil do Algarve? Será possível?!!!

#### mina de rubis

No mar das Antilhas, nas costas da America Central, existe um grupo de pequenas ilhas que, pela sua forma, é chamado Triangulo. Nessas ilhasinhas, que são um verdadeiro paraíso, desembarcou ha pouco tempo um aventureiro pesquisador de ouro, que não encontrou este precioso metal. Em compensação, porém, encontrou uma mina de rubis.

Davidando de tanta fortuna, mandou para Nova York um pacote de pedras, para serem analisadas.

O pesquisador foi vitima da febre amarela e morreu antes de receber a resposta, levando para o tumulo o segredo do sitio da mina.

Um dos parentes possui um mapa com sinais misteriosos e conseguiu interessar uma sociedade, e, dentro de pouco, sairá uma expedição de engenheiros ingleses em cata do tesouro.

#### Efemeride

Ha por ahí creaturas que, feitas autoridades administrativas por este simulacro de ministerio, esfregam as mãos, de contentes, e premeditam grandes coisas.

O' meninos! Pois não vedes que tudo isto vos indica já as portas da rua? Não vedes que é ridicula e efemera a vossa situação, com um governo que já estrebucha e que certamente não dura quinze dias?

#### Drama de ciúmes

Em Nancy (França) um negociante de sedas, de nome Julio Timet, foi ultimamente abandonado pela amante, uma linda rapariga de nome Julia Llevant, que ao deixá-lo se empregou como "camarera" num café.

Ora numa das noites ultimas, Taimet, entrando no café aludido e deparando com Julia sentada junto de um freguez de quem estava aceitando os galanteios, cego pelo ciúme, puxou de um revolver e matou-a com tres tiros, suicidando-se em seguida.

#### Outra vez na lua ..

Um caso muito curioso: Diz-se á boca cheia que o sr. dr. José Antonio dos Santos, horas antes de tomar posse do cargo de administrador do concelho, já tinha nomeado os novos regedores da Sé e de S. Pedro.

Outro caso também digno de musica: O sr. administrador do concelho, que nomeou os regedores evolucionistas da Sé e de S. Pedro, deixou-os tomar posse dos seus lugares e entrar em exercicio das suas funções, antes de ser comunicada aos anteriores a sua demissão.

Conclusão: Ditadura arte nova, de via reduzida, e falta de ponderação, que é a divisa do evolucionismo extra-partidario.

#### Sinal dos tempos

Nos, os algarvios, já por cá temos um governador civil evolucionista e um chorlho de administradores e regedores da mesma grei politica. E o despalante chega a tal desaforo, que as nomeações recebem logo nos mais reconhecidos almeidistas, sem que para isso haja uma fingida recusa, um disfarce, uma contemplação qualquer pela moralidade do regimen e da situação, a que o sinal dos tempos dá o pomposo nome de extra-partidaria.

E agora, que o caso é muito diverso daquele que se dava na governação democratica, em que as autoridades tinham logicamente a feição do seu partido, já os evolucionistas não berram nem gritam, já os evolucionistas não insinuam que as eleições vão ser uma farça, já os evolucionistas não blasfemam contra presumidas violencias, já os evolucionistas não insultam as autoridades partidarias nem reclamam contra elas a sua immediata substituição por outras que possam garantir umas eleições liberrimas!

Impostores! Incoerentes! Hipocritas!

## A Festa da Arvore

Consoante estava determinado, realisouse no ultimo domingo em todo o paiz a Festa da Arvore, patriotica iniciativa do Seculo Agricola, cooperada brilhantemente pelo professorado primario.

Nesta cidade, a Festa da Arvore, que teve este ano um caracter essencialmente escolar, revestiu grande lustimento, realisando-se no edificio onde se encontram instaladas as escolas centrais, em um quintal foram plantadas as arvores.

Es o programa da simpatica festa que deixou muito bem impressionados quantos a ella assistiram:

### I PARTE

Sessão solene. — Arvoraram a Bandeira Nacional no edificio das escolas 8 alunos de ambos os sexos. No ato da entrega da Bandeira foi recitada a poesia *A Bandeira da Republica*, pelo aluno José Alexandre Costa. Durante o tempo que levou o levar da bandeira, foi cantada a *Portuguezza* pela escola central feminina. *Discursos*: — pelos srs. dr. João Pedro de Sousa, inspector escolar, professores Cruz, Azinheira e Honorato Santos. *Bino da Arvore*: — canto, pela escola central masculina. *Discursos infantis*: — pelos alunos Eurico dos Santos e Olindo Pedro Marmota, da 4.ª e 3.ª classes. *Regresso ao lar*: — canto, pela escola central feminina. *Poesias*: — *O can*, pelo aluno da 4.ª classe, Manuel dos Santos José. *Os passarinhos*, pela aluna da 3.ª classe, Maria Tereza Martins. *O desterrado*, pelo aluno da 3.ª classe, Olindo Pedro Marmota. *Portugal é lindo*, canto, pela escola central feminina. *A luz do a. b. c.*, pelo aluno da 1.ª classe, Manuel João Bomba. *As abelhas*, pela aluna da 4.ª classe, Celeste de Jesus Martins. *O sapo*, pelo aluno da 3.ª classe, Rui de Sousa Leiria. *O pastor*, canto, pela escola central feminina. *Monologo*, pela aluna da 2.ª classe, Apolinaria Silva Carapeto. *Na escola*, pelo aluno da 2.ª classe, Manuel Rego de Sousa. *A Festa da Arvore*, pela aluna da 4.ª classe, Berta Ema da Silva. *A borboleta*, canto, pela escola central feminina. *A arvore*, pelo aluno da 4.ª classe, Inacio da Assunção. *No dia do meu primeiro exame*, pela aluna da 4.ª classe, Mariana Amelia Machado Santos. *A plantação da arvore*, (canto), canto, pela escola central masculina.

### II PARTE

*Exercícios de ginastica sueca*. — Para estes exercicios a escola masculina cantou o *Hino da Maria da Fonte* e o *das Escolas*.

*Plantação das arvores* pelas escolas centrais. Para este ato a escola central feminina cantou o *Hino da Maria da Fonte*. Os meninos cantaram o *Hino da Arvore*.

Terminada a plantação, as classes voltaram ás suas salas, em ordem, entoando a *Portuguezza*.

Relação dos alunos que pela sua applicação escolar ergueram a Bandeira Nacional:

Elvira Antonia Barão, da 2.ª classe, Maria Eduarda Pinto Sousa, da 3.ª classe, Celeste de Jesus Martins, da 4.ª classe, Mariana Amelia Machado Santos, da 4.ª classe, José Alberto dos Santos, da 1.ª classe, José Maria da Silva, da 2.ª classe, Antonio Lourenço, da 3.ª classe, e Eurico Santos, da 4.ª classe.

Pelo sr. inspector foram oferecidas 4 oliveiras do cabo e 4 loureiros regios, vindos do parque da Pena, tendo o *Seculo Agricola* também fornecido arvores para a festa.

Presidiu á festa o sr. dr. João Pedro de Sousa, que, na qualidade de presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, foi convidado para isso. Falou muito bem, com completo conhecimento da historia antiga das arvores, especializando a laranjeira, a romeira, a oliveira, a amendoeira, a alfarrobeira, o loureiro, etc., etc. Falou durante meia hora, sempre ouvido com imenso prazer, chamando sempre a atenção das creanças para as passagens mais vivas e importantes do seu discurso.

Falou o professor da 3.ª classe Joaquim Viegas Azinheira, que foi interrompido bastantes vezes com calorosos applausos, tendo como tema do seu discurso: A escola primaria actual e o progresso que se lhe deve ambicionar para o futuro.

O sr. inspector também falou muito bem, demonstrando a necessidade de desenvolver o culto pela natureza, e dizendo que as escolas modernas fazem festas que tem por fim incutir nos alunos uma determinada ideia ou um determinado sentimento, e que por isso a *Festa da Arvore* é feita para a demonstração daquella teze; elogiou a iniciativa louvável do *Seculo*, entregando esta festa ao professorado primario, como sendo aquele que ha de remodelar a sociedade

# Cartas...

Mademoiselle



INTENSA alegria que experimentei ao ver a omeite sorridente e feliz vejo aliarse a satisfação com que escutei da boca do meu querido amigo dr. Candido de Sousa expontaneas informações acerca da sua doença.

Por ele tive a confirmação do que Mademoiselle me dissera, isto é, que o seu coração chegara a inspirar-lhe sérios cuidados, mas que, presentemente, está livre de perigo e a caminho de um completo restabelecimento. Nem sei dizer-lhe quanto me agradou esta noticia. E' que nada me desgostava mais do que saber a vítima predestinada de uma tão grave doença. Sofria com isso, creia, e não podia habitar-me a idea de que Mademoiselle, tão cheia de vida, tão bondosa e gentil, estivesse condenada a desaparecer de um instante para o outro, como eu estou, o que, a falar a verdade nada me importa, pelo que directamente me diz respeito. Nem mesmo a alegria egoista de saber-la a sofrer de um mal de que eu padeço desde a infancia, mitigava o meu grande desgosto... Mas e-la livre de perigo e a caminho de um longo porvir de prosperidades e venturas! Ainda bem! Felicitto-a sinceramente! O meu dia de ontem foi todo consagrado a pintar, que tanto me absorveu que nem me foi possível voltar a sua casa e apresentar-lhe as minhas saudações de despedida. Deliciei-me, creia, complimentar também todos os seus mais nobres e instantes disponíveis. Era já noite cerrada quando de regresso passei na bifurcação da estrada que conduzia a sua linda aldeia.

Não imagina o belo efeito do campo áquela hora, sob um luar magnifico a envolver toda a paisagem com o seu miasma subtil e diáfano manio de prata. Era linda! Olhei para o aglomerado da casaria, que se destacava ao longe e pensei em si. Que estaria fazendo áquela hora? Talvez lendo... Talvez pensando... Mas! Veja que abuso o meu! Tres folhas de papel! Desculp-me, sim?

Com a maior consideração e estima, seu muito grato admirador,

Lyster Franco.

POETAS

## SONETO

Eu não tenho senhora outro desejo  
Nem dentro do meu peito ha outro enlevo  
Que não seja gozar quanto vos devo  
Por cada sonho alegre em que vos beijo!

Quando fujo de vós, no peito levo  
A queimar-me, o calor do vosso pejo  
E se volto senhora! é porque vejo  
Que a agustar-me de vós me não atrevo!

Ando preso nas redes perfumadas  
Que de vossos sorrisos se entretessem;  
Ando preso de amor! Preso de medo!

Pois que nessas cadeias delicadas  
Vossos labios cruéis, beijos esquecem  
E é signa minha amar-vos em segredo.

Ray Chianca.

suas flores os loiros caracões das suas cabezinhas inteligentes, alimentando-os também com os seus frutos!... Isto é uma prova educativa de tão alta capacidade que ninguém o poderá negar.

Com esse exemplo, meus meninos aprendei vós a bem conhecer o que custa obter o sustento honroso de cada dia no nosso lar, pois que com o decorrer do tempo, das arvores que agora plantardes, e pelo tratamento que lhe derdes, assim obtiereis boa ou má colheita de frutos; isto precisamente o mesmo que convosco se dará, porque da vossa perfeita ou incompleta educação resultará um bem ou um mal para nós todos!...

Quão lindo e encantador não é ver-se desenvolver a arvorezinha que plantamos e que enquanto joven foi por nós amparada e guiada, visto que se não tivessem sido assim, teria ficado certamente engelhada, defeituosa, como a nós sucederia se nossas mãos carinhosas não nos amparassem a todos os instantes!... E depois das arvoresinhas crescidas, que prazer e amor não se sente ao ver as flores, poder aspirar por exemplo o cheiro atraente da laranjeira, simbolo da virgindade, assistir á queda das suas pétalas, e ver pouco depois surgir um fruto que cresce, cresce, muda de cor e nos convida a colhe-lo para nosso alimento delicioso!...

Tudo isto encanta, deslumbra e nos dá felicidade; tudo isto se manifesta cheio de musica harmoniosa e melodia!...

Oh, quão grande é o poder infinito!...

moderna num ideal de justiça e humanidade.

Agradou muitissimo o canto coral da escola feminina, que foi ensaiado pelo professor da escola normal de Faro, sr. Santos Gomes.

Os alunos da escola central masculina foram educados no canto coral pelo nosso presado amigo e colaborador sr. Honorato Santos, que a pedido do professor regente lhes ministrou aula de canto de ha muito. Os rapazes cantaram bem, e em tudo meteram musica, até no final da festa, ao oferecerem-se nas classes os 45 quilos de bolachas que a Camara mandou. A ginastica que fizeram agradou muito, o professor Pinto da Cruz é incansavel nisto tudo, todos gostaram de ver os rapazes que não descaíram em coisa nenhuma cantando no final os seus hinos favoritos, a *Maria da Fonte e Portuguesa*.

A sala onde os alunos recitaram, estava ornamentada com palmeiras e flores, e a um dos lados levantou-se um estrado com tapetes, que era encimado por um trofeu de bandeiras portuguezas tendo na frente uma columna de madeira fina sobre a qual estava o busto da Republica. Esta columna estava ornamentada com rosas brancas muito grandes, de agradável aspecto.

Relação dos alunos que plantaram as arvores: 4.ª classe, Celeste de Jesus Martins, Maria da Assunção Aleixo, Albertina Amores, Guerreiro e Maria Tomazina Azevedo, um loureiro; 3.ª classe, Maria Eduarda Pinto Sousa, Vitoria Ana Cruz, Maria Julia Tonjreiro e Maria Evangelina Peres, uma oliveira; 2.ª classe, Elvira Antonia Barão, Gertrudes Martinha do Nascimento, Maria Luiza da Mata Coelho e Vitoria Lucia Leiria, um loureiro; 1.ª classe, Maria Laura Marques Colação, Candida do Nascimento Duarte, Aduzinda Viegas e Delfina Maria Cardoso, uma oliveira; 4.ª classe, José N. Carapito, Teodoro Coelho, José Paraíso e Mario G. Simões, um loureiro; 3.ª classe, Francisco Ludgero da Palma Fernandes, Antonio José Soares da Encarnação, Joaquim Mendes Cabeçadas e Paulo O. Franco da Cruz, uma oliveira; 2.ª classe, Manuel Rego de Sousa, Joaquim Sauto Albiño, João Hermínio Camacho Peres e Lidio Gonçalves, um loureiro; 1.ª classe, Manuel Aleixo, José A. Ascensão Sando Lemos, Palancio Dias Bexiga e José Alexandre Ferreira, uma oliveira.

Discurso do professor regente da escola central masculina de Faro, sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

Queridos meninos:

Nuestres cidadãos:

\* Bela e simpatica, grandiosa e significativa é a festa da plantação da Arvore que hoje se effectua nas escolas primarias do nosso paiz. E' bela e simpatica pelos elementos que a constituem—as creanças, flores e musica:—é grandiosa e significativa pelo fim a que visa—a instrução e educação—que dando-se as mãos no extenso campo do progresso dignificam o caracter civico dum povo. Eis porque dum a outro extremo de Portugal vibra hoje de entusiasmo o peito infantil agitado pela alavauca do progresso; eis porque a mocidade portugueza vem prestar culto á flôr nacional, plantando estas arvores e cantando-lhes hinos de louvor. Esta festa, cidadãos, é, na sua simplicidade, uma evidente manifestação de trabalho, paz e amor; é uma viva afirmação do bem e do justo; é uma centelha de civismo; e essa centelha de civismo vem d's fulgores da luz que dissipa as trevas da ignorancia, vem das irradiações do despotismo dar uma nova aurora no horizonte do mundo social. Cidadãos! Para festas desta ordem são poucas e insufficientes as expressões que as enaltecem; mas eu não venho fazer um panegirico, não venho proferir um discurso de estilo elevado e ornado com flores de retorica. Não tenho a competência nem os dotes de orador. Simplesmente direi algumas palavras a estas creanças. Vivendo junto delas e para elas, eu não podia deixar de acompanhar, neste dia, como é do meu dever, de as animar e exortar a proseguirem no caminho do bem.

Da minha deficiência peço pois desculpa ao distinto auditorio que vem consubstanciar-se com esta festa e bulicio da innocencia.

E bem hajam todos pela sua bondade e patriotismo! Bem hajam todos pelo seu amor á escola e ás creancinhas!

Meus meninos:

Minhas meninas:

E' objecto da vossa festa o culto da arvore: Vindes aqui para mostrar que o respeito, a admiração e o amor se devem tributar aos seres chamados vegetaes ou plantas.

Em tempos de maior ignorancia os homens olhavam para as arvores com indiferença, tratavam-nas como desprezo ou maltratavam-nas. Se, porém, assim procediam é porque eram ignorantes ou maus.

Disse judiciosamente alguém que pela jardinagem dum cidade ou vila se conhece o seu grande progresso. E assim é, na verdade.

A arvore é um simbolo; ella recorda-nos os saudosos dias da nossa infancia passada em folhudos á sua sombra; vicejando á beira da campã, ella faz lembrar o ente querido cujas cinzas ahí repousam; ella traz a ideia dum facto historico de que foi testemunha.

Por tudo isto é a arvore merecedora de

respeito e afeto, de cuidados e carinhos.

A arvore é ainda um manancial de benefícios para toda a humanidade: ella oferece-nos alimento, remedios e abrigo; ella dá-nos combustível, carvão, madeira, e materia prima para variadissimas industrias; ella purifica o ar e torna saudaveis os logares doentes; ella aformoseia os campos e delecta-nos com as suas cores e perfumes.

Ora, se da arvore colhemos tantos benefícios, se dela brota tanta riqueza, não será, pois, um dever, para todos, arborisarmos os campos e cobrirmos a terra de matas, florestas e bosques? Não será um dever amalas? Certamente que é. Plantar uma arvore é fraternidade, porque ella mitigará o faminto; é justiça, porque as que nós plantamos são a paga das que já encontramos dispostas; é civismo, porque contribue poderosamente para o bem estar e prosperidade da patria, aumentando a sua riqueza, como diz o poeta no hino que cantaes; pois plantar uma arvore é prover a mesa de abundancia de viveres, é crear os materiais para as construções e para o fabrico dos tecidos, é enfim preparar o leito para repousarmos e até o attado onde dormiremos o sono eterno.

Mais ainda: onde existir a arvore, existe a vida, o conforto e a alegria. As arvores representam o trabalho, a riqueza e a virtude; representam a hombridade, a paz e o amor. Seria portanto maldade ou loucura, seria um crime, destrui-las, molestá-las ou descurar a sua cultura.

Por isso já entre alguns povos antigos, onde o valor da agricultura era conhecido, o lavrador era estimado e honrado com distincções e havia leis que obrigavam a cultivar as terras; por isso as cultivam todos os povos civilizados.

Portugal, meus meninos, possui solo fértil e creador, possui um clima excelente e abençoado; mas tem ainda muitos terrenos por cultivar. Devemos arborisá-los e transformar as charcoas e barrocas em flrestas e bosques; devemos cumprir o nosso dever consciô dos serviços que prestamos. A arvore nos compensará de todas as fadigas e gastos que com ella tivermos.

E não esqueçaes nunca que destruir as arvores é tornar os campos em desertos; não esqueçaes que maltratar uma arvore é maltratar uma mãe extremosa que nos deu a vida, que nos criou e nos educou. Sede muito amigos das arvores, dispensae-lhes sempre todos os cuidados, tratae-as com carinho e amor, para vosso bem, para o bem da patria e da humanidade.

Discurso do sr. Honorato Santos:

Ex.ªs senhoras e senhores

Minhas meninas e meninos:

A vida, essa cruz pesadissima que nos arrasta através dos seculos sobre uma bola acidentadissima, cheia de montanhas, de rios, de mares, de precipícios, e que se balança no espaço infinito ao capricho das leis da natureza, tem horas bem amargas de tempestade, de martirio e de sofrimento em que tudo parece derruir-se!... O ser humano nessas occasiões sente-se triturar até á alma, e então reconhece bem de frente e a sangue frio a particula infima que representa cá neste mundo de despotismo, de ingratidões e ambições desmedidas:—ás onças encapeladas pelo ciclone do destino, frangidas de prata e envoltas no manto aterrador da desgraça, atiraram-se de turbilhão, e sem delicia, sobre a nau poderosa, rica e sublime da intelligencia, e arremessaram á praia arenosa ou lodosa, sem distincção, em fragmentos pequenissimos tudo que dela para o abismo do esquecimento não pode submergir-se, mostrando assim, bem claro á evidencia, o que nós somos e valemos perante a sua força herculea que só com um pequeno empurrão tudo que do h. mem existia desfez em pó, cinza e nada!...

Após a tempestade vem a bonança, e ainda que esta nos nossos dias seja momentanea, pois que as particulas maximas do prazer são, e sempre o foram insignificantisimas, contudo inegavelmente ha momentos felizes na vida!... momentos inescandiveis de prazer e alegria profunda de alma, em que o negro veio do azar é substituido por um oatro de cor agradabilissima e suave, azul celeste, recamado de estrelas de luz propria, brilhante e innocente, sob o qual livremente, e no trilho da fraternidade, respiramos e ar sublimemente perfumado pelas rosas, pelas violetas, pelos cravos, pelos lírios e pelas açucenas dos jardins da natureza!...

Neste actual momento feliz da minha vida, eu vejo-vos a todos, meus meninos, debaixo da protecção encantadora desse manto azul que idealiso. A alegria sincera, juvenil e doida que entre vós se manifesta, tocanos a todos até ao fundo do coração, porque vós meus meninos sois sangue do nosso sangue, alma da nossa alma, vida da nossa vida, alegria dos nossos olhos!...

Perante a missão honrosissima de que hoje, 7 de março de 1915, fostes encarregados, deveremos curvar respeitosa e a nossa frente, ella é bela, sublime, elevada e inegualavel; a vossa festa da *Plantação da Arvore*, é e será sempre uma festa atraente e simpatica para toda a gente que vê, pois que vós meus meninos, na verdade, deveis florinhas desta casa de instrução, ides ser os tutores das arvoresinhas que daqui a pouco ides plantar, e que amanhã, com o decorrer dos anos servirão de sombra a vossos filhos, perfumando com o aroma das

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### O ultimo boquejo

Dizem para ahí que o sr. Pimenta de Castro e o seu ministerio vão cair, pelo facto de não terem dinheiro para as despesas das suas past-s, nem haver quem lhes confie meia duzia de escudos.

Que não haja quem lhes empreste dinheiro nem com eles queira fazer quaesquer outros contratos de responsabilidade futuras, acreditamo lo piamente e logo o ficamos supondo, desde que o parlamento, reunido no palacio da Mitra, votou por unanimidade a celebre moção do sr. dr. Afonso Costa, na qual se fixou a doutrina da illegitimidade do actual governo e se preveniram sobre o assunto os incautos do nosso paiz e do estrangeiro.

Mas que o ministerio caia não podemos acreditar-lo, porque não faz sentido que possa cair o que não está de pé. O actual ministerio, que logo desde principio foi mal visto, por ser uma creação arbitrária, inconstitucional, tornou-se odiado desde que entrou no campo desonroso da ditadura, e foi então que todo o paiz, com o Parlamento, os corpos administrativos e inumeras colectividades á frente, o fez cair sobre a lama.

O governo ha muito que caiu. O que lhe falta é o seu ultimo boquejo de asfixia, e este, podemos garanti-lo, está por dias.

### A carteira do rei Cresco

Um professor de arqueologia americana, Howard Butler, propõe-se fazer proceder a excavações no sitio da antiga Sardis, com o intuito de procurar a carteira do rei Cresco, da Lidia, cuja riqueza se tornou proverbial.

Que o antigo soberano amontoasse tesouros, admite-se, comenta o jornal que dá esta noticia; mas que elle tivesse uma carteira com agenda, á semelhança dos financeiros, é que nenhum historiador nos havia revelado!

### Pena de Talião

Tem causado a mais desagradavel impressão a estúpida fobia com que o actual governo esta cometendo as suas usurpações e violencias, enxovalhando a Constituição, coartando direitos, impondo obrigações ilegales, fazendo demissões, transferencias, o diabo a quatro.

Pois seja o sr. Pimenta de Castro o seu caminho, até que, resurgida a normalidade dos poderes, o vejamos transformado em simples tambor de qualquer regimento.

E é bem feito!

### Numa hora, 190 quilometros

Noticia uma folha parisiense que o aviador Guilaux, tendo partido de Savignay-sur-Bray (Dor-et-Cher) ás tres horas e dez minutos da tarde, chegara a Issy-les-Moulineaux ás quatro e 19 minutos. Percorreu numa hora 190 quilometros.

### Exatamento... o contrario

Uns certos jornaes, conhecidos boateiros, prevendo que a coisa cheirava a esturro e ia alterar os seus planos, levantaram a atoarda de que uma numerosa comissão de officios do exercito havia procurado o sr. dr. Afonso Costa, para lhe exigir a immediata retratação do que a respeito da officialidade tinha proferido em alguns dos seus ult mos discursos.

Claro está que não demos credito a esta hespanholada que se attribuia a esses officios, pela razão ponderavel de que todos eles se eximiriam a fazer um papel ridiculo, perante um homem que, tendo feito quaesquer affirmações, era absolutamente incapaz de se retratar. Mas o que á ultima hora nos causou impressionante admiração foi esta circunstancia: Houve efectivamente uma grande comissão de officios do exercito que procuraram o sr. dr. Afonso Costa, para lhe... prestarem a sua homenagem e o seu apoio.

E aqui está para o que servem as mangancias dos boateiros. Parvos!

### A moralidade dos tipos

Quando em Portugal estava no poder o Partido Democratico, a boa logica determinava que as autoridades administrativas tivessem a côr politica do governo que as escolhia. Com outro partido teria que succeder o mesmo, e foi sempre assim. Pois os nossos adversarios, só porque as eleições estavam proximas e queriam ter pé de mais tarde vir justificar a sua tremenda derrota com a circunstancia das autoridades serem democraticas, e portanto desafetas á sua causa, berraram e gritaram como possos contra a existencia de taes autoridades, pedindo o seu immediato sacrificio perante a necessidade de se fazerem umas eleições liberrimas.

As circunstancias politicas operaram entretanto graves modificações, e para solucionar a questão é chamado a toda a pressa a exquinta panacea militar que hoje maldosamente nos governa, sob a chiefa teocratica do sr. Pimenta de Castro, e arrasa-se o paiz com as mais estrondosas declarações de que este governo fóra concebido por obra e graça do divino espirito santo, para, absolutamente extrapartidario e livre por isso mesmo de quaesquer influencias extranhas, pegar na lei e andar para deante, até presidir ás eleições.

Vae senão quando, rasgam-se as leis,

cometem-se os maiores atropelos; e para se garantir a imparcialidade do voto e a liberdade do acto eleitoral, nomeiam-se governadores civis, administradores e regedores acedidamente partidarios, em regra evolucionistas, como succede no Algarve, ou monarchicos ferrenhos e confessos, como rezam as gazetas que assim acontecem lá para o norte.

E é isto um governo extra-partidario? Ora bolas, ora... ora cebo para as eleições liberrimas que se vão fazer.

## Declaração

Tendo-se espalhado que o Partido Democratico de Faro incitara alguns elementos desordeiros a fazer disturbios, sob pretexto de não dever concordar-se com o aumento de preço dos generos alimenticios, especialmente as farinhas e o pão, e chegando ao proposito e má fé de certos boateiros ao despalante de dizerem que o Partido Democratico delegara mesmo em alguns dos seus membros o encargo de fomentarem esses disturbios, vem a direcção do «Centro Democratico» e a Comissão Municipal Politica do mesmo partido protestar contra os insidiosos boatos e fazer a expressa declaração de que o Partido Democratico de Faro tem sido e continuará a ser absolutamente estranho a todos os movimentos que se produzirem naquêle sentido, embora ache justas as reivindicações das classes pobres.

(a) Romão José Infante Sequeira Soares

Presidente da Comissão Municipal Politica

(b) Antonio José de Andrade

Presidente da Comissão Executiva do Centro Democratico

## ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Na sede do 3.º grupo (Licen de Pedro Nunes) trabalha-se activamente para a realisação de uma excursão ao Algarve nas proximas férias da Pascoa, devendo os escoleiros demorar-se 8 dias em visita a esta provincia.

## Centro Democratico

Realizou-se no dia 11 do corrente uma sessão solene na sede do Centro Democratico desta cidade, á qual assistiram muitos socios e outros elementos do partido, com suas familias. Pronunciaram-se alguns discursos, findos os quaes se fez a inauguração de uma interessante quermesse, que esteve extraordinariamente concorrida e que continuará aberta nos proximos domingos. Também se dançou com entusiasmo até ás duas horas da madrugada.

## Camara Municipal

Na sessão plenaria que hoje houve da Camara Municipal de Faro, resolveu-se: Negar cumprimento a todos os decretos ditatoriales;

Julgar improcedente a reclamação de uma professora, interposta da Comissão Executiva, contra a nomeação da sr.ª D. Damasia Nobre Soares para professora do Poral;

Mandar demolir o predio que fica junto da Casa da Saude, á entrada da rua que ali se abria ultimamente;

Dar a esta rua a designação de *Rua Teófilo Braga*;

Elaborar o regulamento das horas de trabalho.

REMADIO FRANCES

**XAROPE FAMEL**

CURA  
INFAILLIVEMENTE  
BRONCHITES  
Mismo Chronica

**TOSSES**

ASTHMA

**FRASCO 1 ESCUDO**

Em todas as farmacias ou no deposito geral  
J. NEUBART, 15, rua das Sapatarias, Lisboa.  
Franco de porta compranzia 2 francos.

## O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeado administrador do concelho e commissario de policia do distrito de Faro, o sr. dr. José Antonio dos Santos.

— A *Capital* disse, ha dias, constar-lhe que brevemente seria publicado um decreto indultando Leandro Gonzalez, e que só depois dessa publicação, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal no paiz visinho, regressaria a Madrid. Ha porém, quem também afirme que aquele diplomata não voltará para aquela legação.

— A parte que compete ás nossas colonias pelas despesas da secção telegraphica da secretaria internacional de Berne, relativamente ao ano findo, é de francos 1.25125, e a da secção radio-telegraphica da mesma secretaria, pe francos 942.65. Os direitos de transito devidos á Russia pelas correspondencia expedidas pelas nossas colonias do Oriente durante o segundo ano, importam em francos 3:206.68.

— Segundo consta, deixa brevemente o cargo do capitão do porto da Portimão, o 1.º tenente sr. Pedrosa de Lima, que será

substituído pelo 2.º tenente sr. Correia Pereira.

O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho foi exonerado de subdelegado do procurador da República na comarca de Vila Real de Santo António.

As cinco associações que representam as classes trabalhadoras do concelho de Lagos, em luta com uma assustadora crise de trabalho, resolveram efetuar no próximo domingo um cortejo que sairá da Associação dos Soldadores e percorrerá as ruas da cidade, com uma bandeira negra, pedindo pão ou trabalho. Em nome dos trabalhadores pedimos ao diretor da Assistência que dê as representações que a classe lhe tem enviado.

Grande numero de pessoas desta cidade foi no dia 9 perante o sr. governador civil apresentar as suas queixas contra o aumento do preço do pão.

O movimento da Caixa Economica Portuguesa, durante o mez de fevereiro findo, foi de 5.802.380\$77 na sua totalidade, sendo 3.259.612\$51 de entradas e 2.542.768\$26 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 716.844\$25, que, adicionado ao mez anterior, prefaz o de 26.768.245\$68.

Foi recebida no ministerio das colonias a estatística geral do correio da Guiné, cujo rendimento no ano findo foi de 3.984\$48,3, mais 217\$71,8 que no ano anterior. A despesa foi de 9.383\$75, havendo, pois, o deficit de 5.419\$26,7. Foram enviados 1.577 vales do correio, na importância de 25.834\$85. O numero de estações abertas ao serviço em 31 de dezembro era de 15.

Foi nomeado administrador do concelho de Albufeira, com pasmo de toda a gente, o sr. José Aguiar.

A sr.ª D. Maria do Carmo Silva, encarregada da estação telegrapho postal de Moimenta da Beira, foi transferida para o mesmo lugar em Ervidel.

Durante o ano findo, a importação e a exportação pelas alfândegas das nossas colonias, em Africa, atingiu as seguintes importâncias: Importação: Cabo Verde, valor das mercadorias, 2.033.653\$63; direitos aduaneiros, 273.267\$27; Guiné, valores, 1.403.150\$58; direitos, 177.543\$68; S. Tomé, valores, 3.189.914\$27; direitos, aduaneiros, 241.567\$24; Angola, valores das mercadorias, 5.214.467\$80; direitos, 336.927\$5; Moçambique, valores, 8.255.871\$5. Exportação: Cabo Verde, valores, 295.768\$46; direitos, 12.213\$10; Guiné, valores, 1.056.890\$28; direitos, 67.907\$99; S. Tomé, valores das mercadorias, 7.416.070\$71; direitos, 555.289\$62; Angola, valores, 4.167.237\$5; direitos, 87.328\$5; e Moçambique, valores, 4.612.178\$5.

A sr.ª D. Adriada Gonçalo Dias Marreiros Neves, encarregada da estação telegrapho postal de Ervidel, foi demitida do referido lugar.

Acompanhado de sua esposa foi a Lisboa o sr. Henrique Mateus Cansado.

#### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

#### Doida de Amor

O illustre escritor sr. dr. Antero de Figueiredo reviu a 1.ª edição da sua interessantissima e apaixonada novela *Doida de Amor*, fazendo della uma edição as livrarias Allard e Bertrand, de Paris e Lisboa. A *Doida de Amor*, todos o sabem, é uma das obras mais comoventes que se tem escrito em bom portuguez de lei, como portuguezes são as suas personagens e os seus pensamentos.

É um poema de amor e sofrimento que enleva a alma e deleita enormemente o espirito.

Esta 2.ª edição deve exgotar-se depressa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

#### Historia da Republica

Recebemos o II tomo desta interessantissima publicação devida à pena do lucubroso escritor e notavel poligrafo José Agostinho.

É um trabalho bem elaborado, imparcial e digno de figurar em todas as estantes ao lado das *Noites do avôzinho*, de que é continuação.

#### Enciclopedia das Familias

Recebemos o n.º 338 desta bem elaborada revista de instrução e recreio.

Desta revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 90 centavos.

Enviam-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diaria de Noticias, 93, Lisboa.

#### Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa

Recebemos o boletim desta importante coletividade, relativo ao mez de janeiro.

Insero, como sempre, valiosos artigos técnicos, firmados por escritores dos mais distintos na especialidade.

#### VARIEDADES

##### OS CUMPRIMENTOS

Os actos mais triviaes da nossa vida são exactamente os que melhor se prestam à apreciação do observador e do filósofo.

Todos os dias se assiste à troca de cumprimentos; a todo o momento cumprimentamos e recebemos cumprimentos e insensivelmente nos escapa a fórmula adotada por esses cumprimentos.

Mais de um critico tem voltado as suas atenções para esse assunto e não deixam de ser curiosos os resultados das suas observações e critica.

Assim, não será para estranhar que haja quem tenha lembrado substituir-se, por palavras menos frias e concisas a fórmula corrente que inconscientemente desfechamos a qualquer pessoa, não distinguindo o mais intimo amigo do conhecido vulgar, frase usual e convencional:—Como passou? como está?

Pergunta o leitor a si mesmo se, entre com das suas relações a quem dia a dia sauda e tira o seu chapéu, haverá dez que se interessam a valer pelo estado da sua preciosa saúde.

Decerto que na sua consciencia esclarecida apparecerá e imaginário ponto de interrogação da duvida e talvez venha a concluir que a sinceridade anda divorciada das saudações que lhe tributam e que as palavras banaes que permutam com os conhecidos, apenas encerram o valor de uma expressão habitual que o uso consagrou.

Não será ousadia afirmar-se que, julgan do deste modo, o leitor se acha dentro da verdade. Pois não lhe tem sucedido—e quantas vezes se repete o facto?—responder-lhe a pessoa amiga com a equivalente expressão assás natural:—Bem, agradecido—antes mesmo do leitor ter dirigido o seu cumprimento? Decerto, que sim.

E não se assustou nunca ao deparar com um conhecido que passe mal de saúde e lhe refira os seus incomodos e o seu mal estar?

Já madame de Sevingé, ao apreciar com a mais fina e acerada critica, os espousais frustados e afamados da Louvois, notava, com ironia, o avultado numero de perguntas que não obtinham resposta: os cumprimentos banaes que nada significam; o uso de praxes e fórmulas protocolares, ignorando-se, porém, a quem são devidas e dirigidas e sobretudo as perguntas acerca da saúde dos assistentes a que não tem resposta, formuladas menos por interesse da verdade do que por obediencia ao protocolo e às fórmulas da praxe.

Com a pessoa que gosa uma saude invejavel, cheia de vivacidade e bem disposto, os cumprimentos tornam-se simplesmente ociosos e inoportunos e constituem uma dor para quem sofre. Para os doentes, inculcamos o dever de os distrair de modo a afastarem para longe do espirito a ideia dos seus males.

Porque não haveremos de dizer como os romanos, essa frase simples e concisa, mas tão expressiva e reveladora de sinceridade—Saúdo-vos!

A fórmula é antiquissima, como se vê: mas, p'r' agora não se tem encontrado ou tra mais sedutora pela sua franqueza.

Poderão criar-se novas expressões, mas necessário se torna que se harmonisem com o nosso tempo, com as pessoas e obtenham por último a sanção da moda.

#### CARTEIRA

Fazem anos:

Am-nhã, domingo, 14—D. Sara Sabat Arancot, D. Manuela Simões de Carvalho, D. Maria Eugénia da Silva Reis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Calmote, Manuel José Viegas e Augusto Forja Junior.

Segunda-feira, 15—D. Maria Perpetua Ribeiro dos Santos, D. Benedicta Cruz Raimundo, D. Leopoldina Trindade Cunha, D. Isaura Gomes Peres, D. Augusto Aurora Ferreira, Francisco José Pinto, M. José Joaquim da Silva, Manuel José Viegas, Silvestre dos Prazeres Pereira e Anacleto Mauricio de Almeida.

Tercça-feira, 16—D. Maria do Carmo Oliveira, D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amélia Alves, D. Adelaide da Encarnação Alves Passos, José Viegas de Carvalho, Candido Pereira dos Santos, José de Melo Pereira de Vasconcelos, Mariana Jo Silva Pacheco e as meninas Celeste Carrilho e Olga Cunha.

Quarta-feira, 17—D. Joaquina Alves Rodrigues, D. Maria da Silva Rebelo, D. Antonia Angelica Moreira, D. Maria da Felicidade Cordeiro Marques de Costa, Antonio Fernandes Rodrigues Junior, Joaquim Julio de Oliveira Brito, Manoel Antonio Ramos, Francisco José Ferreira, João Mendes Campos, Augusto Ribeiro Martins e a menina Crislinda de Sousa Prazeres.

Quinta-feira, 18—D. Laurinda Maria Ferreira, D. Joana Vitoria Nunes, D. Maria Amélia Pereira, D. Guilhermina Rocha Cruz, D. Lucinda Rosa Martins, coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Antonio Alves, Diego da Silva Soares, José Gomes Cabreira e Antonio do Carmo Ventura.

Sexta-feira, 19—D. Aurora da Silva Freire, D. Maria José do Sousa, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria Luiza Quadros, José Rodrigues Pinheiro Contoso, José Antonio da Trindade Coutinho, José Joaquim Simões Junior, Eduardo José dos Santos e Alfredo Rodrigues.

Sabado, 20—D. Maria do Carmo Neto, D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Alice Vieira Mendes, D. Maria Ruvo, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viegas, Manuel Francisco Marques, José Carlos Ferreira Barros e José Álvaro Teixeira.

#### Necrologia:

Faleceu nesta cidade uma filha do sr. Henrique Mateus Cansado, professor de Escriituração Commercial do curso elemental do commercio da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» e digno agente do Banco de Portugal em Faro.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Catarina do Carmo Teixeira Lopes, de 67 anos.

Vitimo-a uma hemorragia cerebral.

Era sogra do sr. Luiz Candido de Assunção da Silva Corvo, capitão adjunto de infantaria 4.

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio a irmã do sr. Silvestre Garcia—Fago, sogra do nosso prezado correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos.

Faleceu em Tavira o sr. Jeronimo Vicente Caçô,

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



## As donzelas palidas e as mulheres de fraca compleição

mostram-se muitas vezes nervosas, languidas e enfadadas em consequencia da má qualidade ou da deficiencia do sangue.

Se continuarem neste estado, perdem a saúde e o organismo enfraquecido torna-se victima da

## Anemia, escrofula, debilidade cronica ou definhamento geral

Tem aqui um especial valor o oleo puro de fígados de bacalhau e os hipofosfitos tónicos da Emulsão de SCOTT. Enriquecem o sangue, nutrem os nervos e trazem

## novas forças, uma saúde renovada e vitalidade

As donzelas, as mulheres grávidas e as mães devem pôr sempre a sua confiança nas qualidades restauradoras da

## Emulsão de SCOTT



As imitações e o oleo de baixa qualidade só poderão dar lugar a decepções e desperdício de dinheiro e tempo. Vêde, no pacote, o peixeiro com o peixe, e não compreis emulsão alguma que não traga esta marca de fabrica.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

proprietario e negociante, casado, de 73 anos, pae do sr. João Tomaz Vicente e sogro dos srs. Augusto da Conceição Ramos e Firmino Antonio Pires e tio do sr. Artur Botella Galvão, escrivão da cidade em Lagos.

Faleceu em Moncar-pacho o sr. F. Pereira Neto, abastado proprietario, pae do sr. Augusto Pereira Neto, tambem proprietario, e sogro do sr. Carlos Rodrigues Mil-homens, solidoeiro nesta cidade. Era um republicano de muito valor.

Com 86 anos f. lecou no dia 9 em S. Braz de Alportel o sr. Manuel Pires, solteiro, proprietario, pae dos srs. Bernardo Passos, Beaventura Passos, Virgilio Passos, Antonio Passos Chaves e Francisco Remo Carvalho. A's familias entuladas os nossos pezaros.

#### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

#### CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTONIO, 6

FARO

#### HORARIO DE COMBOIOS

PARTIDAS DE TAVIRA:

Para Tunes—7,8.  
Vila Real—8,20 (correio)—11,19  
17,42—23,34.  
Para Faro—9,22—15,40.  
Lisboa—17,47 (correio).

## A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes círculos do país

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de manila e aço para armações e redes de arrasto, lonas, canteiro, linho, alcatrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Moniers Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

#### COMPANHIA DE SEGUROS

## A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do País

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquina debulhadora, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSEVAL, 84, 1.ª

Telefone, n.º 483

End. teleg. Sarrub

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

## LAMPARAS "LITAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.ª—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagem de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lote, n.º 21—FARO

#### CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vanez Paula.—Faro

#### UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórmula para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

## ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio de escrivão Kemp. Serrão, correm seus termos uns autos de justificação avulsa para habilitação de herança em que é justificante D. Agripina da Fonseca Mendes Serrano, viuva, da cidade de Lisboa, em que está pretende habilitar-se como unica herdeira legitima de seu filho José Palmiro Mendes Serrano, tambem conhecido por José Mendes Serrano, solteiro, natural da freguezia de S. Pedro de Faro e falecido em 21 de outubro de 1914 na ilha de S. Tomé onde residia na Roca Rosena, freguezia das Neves, e pelo presente correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo anuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para na segunda audiencia do juizo deprecente posterior ao praso dos editos, verem acurar a citação e ahi assinar-se-lhes o praso legal para contestarem querendo, pena de revelia.

As audiencias no juizo deprecente tem lugar ás terças e sextas feiras de cada semana ou nos immediatos se algum daqueles for feriado, pelas 10 horas e 37 minutos no Tribunal instalado no edificio da Boa Hora da cidade de Lisboa.

Faro, 1 de Março de 1915.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto,

Ponte.

#### MARCANO

Precisa-se para l.ª de fazendas e que tenha aqui familia. Diz-se na Loja de Lisboa, n.º 28 à Rua de Rego.

#### Aos construtores civis

Vende-se uma facha de terreno, na horta de Bom João, frente à Alameda, propria para construção de casas.

Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

#### Propriedade

Vende-se no sitio de Bom João do Baixo, composta de casas de habitação, ramadas, armazens, pocilgo, palheiros, terras de semente. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

# EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE  
FRANCISCO VICENTE FERNANDES  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
MANOEL CARVALHO

RUA INFERTE D. MENCIQUE, 130

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## PASTA DENTIFRICA COURAÇA

Creme—Para a limpeza e suavidade da pele.  
Toileto e Loção capillar—Contra a caspa e a queda dos cabelos.

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE  
—Drogaria e Perfumaria—  
BANDEIRA & C.ª L.ª  
FARO—RUA DE DEZEMBRO, 22 e 24

## OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

## GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

RUA DE S. BENTO

LISBOA

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1220

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario enunciando problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. A o. seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas do commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1280

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e indicações teoricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

Livros escolares do professor  
DR. RIBEIRO NOBRE

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno das Hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das serões rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

(Rua de Santa Helena, 6)

ESCRITORIOS (Largo 1.º de Dezembro, 21)

Morada—Rua João de Deus

FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da Verdura, Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Fundado pela Escola de Lisboa e com as

curras superiores de Hygiene, Otolaryngologia e

Patologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças das

ouvidos, laringe e dentes

Doenças artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO